

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*William Queiroz Tavares - UFPE
williamqueiroz7@outlook.com*

Resumo: Este trabalho objetivou estudar os papéis do bibliotecário e da instituição na política de seleção de materiais bibliográficos e identificar a contribuição deste profissional. O estudo procurou compreender as mudanças trazidas pelo Programa de Reestruturação e Extensão das Universidades Federais (REUNI) nas bibliotecas que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foram utilizados os métodos de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e uso de questionário. O ambiente da pesquisa foi constituído por uma biblioteca escolar e onze bibliotecas universitárias subordinadas ao SIB/UFPE. Além dos questionários que foram aplicados aos coordenadores das bibliotecas. Os resultados apontam que 29% consideram bons as condições de acervo e o acesso às bibliografias básicas dos cursos. A conclusão aponta a necessidade da formalização, explicitada em documento, da política de desenvolvimento de coleção para o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE, a qual explicita responsabilidades e métodos. E visto a importância do bibliotecário haja vista que por muitos anos não existiu um documento sobre a política de coleções.

Palavras-chave: Política de Seleção. Censura. Política de desenvolvimento de coleção. Bibliotecas Universitárias.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) vem passando por significativas mudanças com a adesão ao Programa de Reestruturação e expansão das Universidades Federais (REUNI) que proporcionou o aumento de cursos de graduação, a ampliação das vagas para os cursos e a construção ou reforma de prédios das instituições de ensino superior no país. A UFPE vem atingindo suas metas, haja vista o crescente número de cursos de graduação, professores, disciplinas e da comunidade acadêmica, afetando diretamente as bibliotecas, as quais foram pressionadas a ampliar seus acervos e quadro de profissionais. Contudo, a natureza da instituição mantenedora vinculada ao setor público limita e restringe as ações das bibliotecas devido aos procedimentos burocráticos. Com isso, as bibliotecas estão modificando seus acervos, transformando alguns livros que só existiam em formato físico, passando a existir em formato digital graças à tecnologia da Informação.

Nesse trabalho o objetivo se constitui em verificar os papéis da instituição e do bibliotecário na política de seleção de materiais bibliográficos do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFPE. Os objetivos específicos do trabalho foram: analisar as mudanças ocorridas a partir do REUNI no que diz respeito à seleção de acervo empregada nas bibliotecas universitárias; investigar os problemas ou entraves encontrados na execução do processo de seleção; e identificar as contribuições do bibliotecário na política de seleção.

A importância do presente estudo reside na necessidade de entender como bibliotecários enfrentam as dificuldades para escolher qual material deve ou não compor o acervo da biblioteca sob sua responsabilidade. Espera-se que os resultados da pesquisa possam auxiliar o processo de tomada de decisões no que se refere à política de seleção das bibliotecas que compõem o SIB/UFPE.

A pesquisa procura abordar os campos das Bibliotecas universitárias, (BU) com suas produções de conhecimento que contribuem para as pesquisas de nosso País. Estudamos a BU no tocante ao acesso à informação e, para além da preocupação em guardar/preservar os materiais, procuramos entender o dilema que os bibliotecários enfrentam ao lecionar esses materiais em suas bibliotecas, bem como a censura sofrida durante o processo e o posicionamento dos bibliotecários frente à instituição. Nos últimos capítulos apresentamos o referencial sobre seleção e os resultados alcançados por meio da aplicação de questionários aos bibliotecários do SIB/UFPE.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Nas BU o aumento de seus acervos é impulsionado pela demanda de seus usuários. Contudo existem alguns fatores que comprometem o crescimento do acervo dessas bibliotecas como reduções orçamentárias, espaço físico limitado e a incapacidade de sustentar financeiramente coleções completas. Segundo Silva:

As bibliotecas universitárias ou sistemas de bibliotecas das universidades federais figuram, na maioria das vezes, como órgãos suplementares, significando a inexistência de recursos financeiros definidos e a dependência da vontade e do entendimento do gestor da universidade sobre a importância e complexidade dos serviços bibliotecários para a produção científica. (SILVA, 2009, p.16).

Nessas situações, as bibliotecas estão sendo levadas a adotarem medidas que preconiza a compra de materiais mediante solicitação do usuário. Essa ideia dá maior liberdade às bibliotecas, porque ele estabelece que nenhum documento deva ser adquirido antes da hora, ou seja, o documento só é comprado quando solicitado pelo usuário. No entanto, pode gerar várias implicações na política de seleção da biblioteca.

O ensino realizado nas universidades contribuiu para a geração de pesquisas científicas, nos diversos campos do conhecimento, já que esse produz o desenvolvimento que vai repercutir diretamente em nosso país. Daí a preocupação em fazer a reestruturação das universidades federais, promovendo uma melhoria nas instalações e no processo de criar um espaço que possa fazer jus aos recursos disponíveis advindos da reestruturação e gerando serviços de qualidade a população. As bibliotecas também são contempladas nesse processo de melhoria e ampliação dos serviços, de acordo com o Projeto Lei 5175/2009 que prevê no artigo 38, inciso primeiro que conste nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Instituições de Ensino Superior investimentos nas bibliotecas universitárias quanto a “[...] ampliação de acervo, da capacidade, do horário de atendimento e da viabilização de novas técnicas de acesso à informação” (BRASIL, 2009).

Dessa maneira a BU pode ser vista como uma organização dependente da sua instituição mantenedora, da qual recebe seus recursos e compartilha seus objetivos educacionais. A missão da BU deve estar em consonância com os objetivos da universidade. As instituições de ensino superior são tidas como detentoras do saber, pois essas desenvolvem diversas pesquisas em nosso país, gerando conhecimento científico. Cunha diz que (2010, p. 6) “[...] essas bibliotecas, juntamente com as suas instituições mantenedoras, públicas ou privadas, têm sido consideradas, de forma inconteste, como as principais fornecedoras do conhecimento registrado”.

Quadro 1 – Surgimento das Universidades Federais no Brasil

Entre 1922 e 1934, a Universidade do Brasil e do Rei Leopoldo, no Rio de Janeiro foi à única e precária instituição universitária, embora já existissem no país diversos cursos de ensino superior.
A primeira grande universidade brasileira nasceu em 1934, não mais pela vontade de um rei belga, aliado ao servilismo de políticos brasileiros. A Universidade de São Paulo resultou da vontade de intelectuais brasileiros aliados a intelectuais franceses.
Início da década de 60, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira criou uma nova ideia para a universidade a ser fundada em Brasília, a nova capital do país, experimento esse que foi interrompido pelo golpe militar de 1964.
A moderna universidade brasileira é filha do regime militar e da tecnocracia norte-americana. Sob esse patrocínio e essa tutela, a universidade brasileira, entre 1964 e 1985, conseguiu dar um enorme salto quantitativo e qualitativo, talvez os maiores salto, já ocorrido em qualquer país do mundo, na área da educação superior.
Durante esse período, o número de alunos passou de 27.501, em 1935, para 282.653, em 1970. O número de professores aumentou de 3.898 para cerca de 49.451, em 1980. Mas, dentre estes, apenas uns poucos possuíam pós-graduação.
Ocorreu um notável aumento no número de instituições, e também no número de alunos e professores, principalmente em relação aos professores com pós-graduação (mestrado e doutorado). Em 1985, já havia, no Brasil, 37.629 professores universitários com graus de mestre e doutor.
A universidade federal chega a 2003 praticamente falidas. Nestes quase vinte anos, cada avanço, cada conquista, cada melhoria e crescimento foi resultado da árdua luta de professores, alunos e servidores contra o que estava sendo proposto pelo poder público, em mais de trezentos dias de greves nos anos letivos de 1985 e 2002.

Fonte: Adaptado de Buarque (2003)

Podemos dizer que as BU também contribuíram para a instituição mantenedora preservando e disseminando a informação. Vale lembrar que a principal característica destas unidades de informação em relação a outras é que a educação está na base do seu planejamento. Cunha descreve as BU como:

Organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo de décadas. No entanto, o seu propósito fundamental permaneceu o mesmo, isto é: proporcionar acesso ao conhecimento. Esse acesso ao conhecimento é que irá permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida. (CUNHA, 2010, p. 6).

Quando os usuários procuram uma informação confiável dentro do âmbito acadêmico, as bibliotecas universitárias tornam-se logo as principais fontes para pesquisa. Poderemos ampliar a discussão para um campo nacional, e apesar de parte significativa das coleções de ciência e tecnologia se encontrarem nas bibliotecas universitárias, essas não tem recebido atenção por partes dos governos durante anos.

A realidade das BU brasileiras começou a mudar haja vista o incremento desses novos materiais informacionais como os *E-books*, *tablete* e outros meios. Com a reinauguração da Biblioteca Central da UFPE, houve um incremento nesse sentido, quando se passou a disponibilizar esses equipamentos e produtos, embora, grande parte em língua inglesa, o que se configura como uma barreira para aqueles que não têm o domínio desse idioma.

O surgimento do livro eletrônico representou transformações tanto na forma como seus leitores tem acesso à informação quanto nas medidas adotadas pelas bibliotecas que estão procurando, de alguma forma, se inserir nessa nova realidade tecnológica.

O empréstimo de leitores de livros eletrônicos começou a ser introduzido na biblioteca universitária, em agosto de 2010, por exemplo, a North Carolina University contava com 30 *I-Pads* para empréstimo domiciliar (North, 2010); na mesma época, a biblioteca do *Red Rocks Community College* disponibilizava 100 equipamentos com a mesma finalidade. (CUNHA, 2010, p.10).

Dentre os vários repositórios de informação em ciência e tecnologia (ICT), as bibliotecas universitárias vinculadas às universidades federais são as “[...] responsáveis por aproximadamente 85% da produção de conhecimento científico e tecnológico” e representam o equipamento de armazenamento e disseminação desta produção. (SILVA, 2009, p. 12)

As BU são parte de um sistema educacional, isso implica dizer que alterações em legislações, programas e projetos de governo impactam no desenvolvimento das atividades e coleções destas unidades de informação. Haja vista o que aconteceu com as BU das universidades que aderiram ao REUNI.

Referindo-se, em especial, às bibliotecas da UFPE é importante salientar que essas passaram por mudanças, pois com a criação de novos cursos e ampliação no número de vagas, tiveram que ampliar seus acervos para atender essa nova demanda e realizar reformas estruturais.

O documento institucional¹ entre MEC e UFPE elaborado com as metas e objetivos para com o REUNI, e seu planejamento com a instituição demonstra que é notável a influência regional da UFPE na formação de recursos humanos. Esta Instituição recebe grande número de alunos nos seus cursos de graduação, mestrado e doutorado de todos os estados das regiões Norte e Nordeste, o que a coloca como pólo de referência para algumas áreas do conhecimento. Além disso, a UFPE também atrai estudantes de vários países da América Latina, tais como: Argentina, Colômbia, Peru, Venezuela, Uruguai e Cuba. (UFPE, 2007, p.3)

3 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

A preocupação com a política de desenvolvimento de coleções na biblioteca universitária brasileira surge entre o final da década de 1970 e início de 1980. Naquela época, não havia literatura em português sobre o assunto e o ensino da disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleções tinha sido recém-introduzido nas escolas de Biblioteconomia. Ainda que o contexto atual se apresente mais favorável, com o passar do tempo, as bibliotecas universitárias brasileiras quase não modificaram suas atividades de desenvolvimento de coleções (WEITZEL, 2006). As coleções que eram formadas de maneira elementar exigem, na atualidade, uma gestão criteriosa e atenta em seu processo de desenvolvimento, de modo que seja possível determinar diretrizes para nortear sua implementação (WILLIAMS; FLETCHER, 2006, tradução nossa).

Portanto, o termo desenvolvimento de coleções é, conforme explica VERGUEIRO (1993, p. 14), expressão bastante recente na literatura biblioteconômica e ganhou impulso a partir da década de sessenta, quando nos Estados Unidos, apesar dos fortes investimentos em construções de prédios para

¹ Dentre as propostas da UFPE previstas no documento institucional para o REUNI está a expansão de vagas na graduação através da criação de 18 novos cursos, com uma ampliação de 900 novas vagas, bem como a expansão de mais 519 novas vagas em cursos atualmente existentes.

alocação das coleções, percebeu-se que não era racional adquirir tudo o que era produzido. Após o que VERGUEIRO (1989) denominou de boom do desenvolvimento de coleções, o interesse pela área arrefeceu, em detrimento da necessidade de se concentrar esforços técnicos para programar a automação das bibliotecas e sistemas de informação e dedicação ao processamento técnico das informações.

A prática de desenvolvimento de coleções diz respeito ao processo sistemático de construir coleções de bibliotecas para servir de estudo, ensino, pesquisa e outras necessidades pertinentes aos usuários de uma biblioteca, tornando-se o mediador entre os materiais de informação e a comunidade universitária.

Nesse sentido, Klaes (1991, p. 31) acentua que “[...] O desenvolvimento de coleções constitui uma das atividades mais importantes, na medida em que dela depende a provisão dos recursos informacionais da biblioteca [...]”.

O acervo/coleção bibliográfica, isto é, a reunião – parcial ou total – dos documentos disponíveis à comunidade independente do suporte ou formato em que a informação se apresenta (impresso, eletrônico ou digital). Assim, é importante frisar que o desenvolvimento do acervo é imprescindível no processo de planejamento e na tomada de decisão em uma biblioteca, pois cada biblioteca possui uma comunidade de usuários com necessidades de informações diferenciadas.

Weitzel (2002, p. 3) considera que [...] refletindo essa limitação humana, o desenvolvimento de coleções tornou-se recurso fundamental para se administrarem às coleções de acordo com os interesses e o perfil daqueles que necessitam de informações específicas.

O processo de desenvolvimento de coleções é composto pela seleção dos materiais que continua seu caminho até a aquisição e a avaliação de coleções que visa corresponder ao interesse de sua comunidade inserida nesse processo.

Ao se trabalhar com documento eletrônico a preocupação com os procedimentos e com o desenvolvimento de coleções continua. O que vai diferenciá-lo são duas características que o distingue dos demais tipos de documentos: (a) a sua capacidade de armazenamento e (b) a manipulação e recuperação de dados.

Com relação à forma de escolha de seleção de documentos eletrônicos, esse apresenta aspectos, que propõe discussões técnicas e podem fazer com que esse afete biblioteca:

Sugere como ponto de partida que seja elaborada uma política específica para documentos eletrônicos, isto é, uma política à parte das demais existentes na biblioteca. Esta providência facilita o estabelecimento de critérios e adia para o momento mais adequado o confronto com as demais políticas que certamente estão mais centradas na apropriação do documento do que no acesso. (Evans, 1995, p. 264).

A partir daí podemos ver que essas decisões irão afetar diretamente a tomada de decisão dos responsáveis por gerenciar essa unidade de informação e sua relação com as coleções, independente da maneira que se encontre sejam elas tradicionais ou eletrônicas. Isso, nos demonstra como fazer para que possamos ter em nossas mãos coleções em nossas bibliotecas, ou seja, isso diz respeito como colecionar materiais informacionais.

4 SELEÇÃO, UM MOMENTO DE DECISÃO

Hoje, com auxílio das tecnologias da informação e comunicação (TIC) há uma mudança considerável na rapidez com que se recupera a informação, proporcionando, assim, uma melhoria no seu acesso. No mundo atual, não existe um único modelo de biblioteca, há vários tipos tentando suprir a necessidade informacional dos mais variados públicos. Nesse sentido, é importante que o bibliotecário faça uso de mecanismos adequados e pautados em uma política de seleção para apoiar e justificar sua decisão. Vergueiro (1997) recomenda que um documento de política de seleção atenda ao caráter: administrativo e político:

- 1 Administrativo - busca assegurar a continuidade dos critérios independente da presença física dos elaboradores;
- 2 Político - Como instrumento para resistência ou gerenciamento de conflitos e pressões sobre a coleção.

Mesmo passando-se muitos anos nada mudou no tocante às práticas das bibliotecas a respeito do processo de seleção e desenvolvimento de coleções de maneira geral.

Consequência desses deste cenário é a ausência de políticas formais voltadas para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias brasileiras, com raras exceções, comprometendo o esforço comum para a formação de pesquisadores e profissionais aptos ao desenvolvimento de pesquisa e extensão. (Weitzel, 2006, p. 13).

A seleção de materiais é uma atividade que vai exigir muito do profissional que estiver à frente do processo. Sua decisão pode influenciar diretamente na composição do acervo e indiretamente na formação dos leitores. Isso adquire maior importância, no caso de bibliotecas escolares, visto que seu público se encontra em fase de descoberta e muito suscetível de sofrer influência de toda sorte.

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (2000) para biblioteca escolar o acesso às coleções e aos serviços deve orientar-se nos preceitos da Declaração Universal de Direitos e Liberdade do Homem e não deve estar sujeito a qualquer forma de censura ideológica, política, religiosa ou a pressões comerciais.

De acordo com Vergueiro (1989, p. 15) o desenvolvimento de coleções é acima de tudo um trabalho de planejamento. É um processo que, ao mesmo tempo, afeta e é afetado por muitos fatores externos a ele. Reportarmo-nos ao modelo proposto pelo norte-americano G. Edward Evans citado por Vergueiro (1989, p. 17) que aponta o desenvolvimento de coleções como um processo sistêmico, cujas seis etapas formam um ciclo:

- 1 Estudo da comunidade;
- 2 Política de seleção;
- 3 Seleção;
- 4 Aquisição;
- 5 Desbastamento;
- 6 Avaliação.

Todas as etapas voltadas para a comunidade onde a biblioteca se encontra exercerão, diretamente ou indiretamente, influência sobre o usuário, sobre as atividades da biblioteca e sobre o trabalho do bibliotecário. Na formação de acervos em bibliotecas, o que vai distinguir o processo desenvolvido em cada etapa é o público ao qual se destina o livro, é uma filtragem realizada durante o processo de seleção, buscando garantir materiais confiáveis, independente do suporte informacional. Para tanto, estabelecem critérios, de acordo com os padrões definidos pela política de seleção da biblioteca.

Dessa forma, é essencial a realização prévia de um planejamento para que possa atingir os resultados. Nesse sentido, quando a biblioteca elabora um planejamento aumenta a probabilidade de obter melhores resultados no que se refere ao crescimento qualitativo do acervo, e não apenas quantitativo. Daí a importância do processo de desenvolvimento das coleções, pois:

Antigamente ocorria uma enorme preocupação, por parte dos responsáveis pelas bibliotecas, arquivos e outras unidades de informações, em aglomerar materiais bibliográficos, uma vez que acervos com grande quantidade de volumes representavam garantia de status e poder, e o foco estava centrado na oferta de documentos e não na qualidade. (MIRANDA, 2003, p. 5).

Por isso, é necessário que o profissional responsável pela unidade de informação tenha conhecimento do perfil do usuário e seja capaz de realizar um planejamento que contemple avaliação e *feedback*, para obter, assim, resultado satisfatório no processo desenvolvimento de acervo.

Hoje, o processo administrativo é constituído pelo planejamento, organização, direção (ou liderança) e controle. O planejamento constitui a primeira função administrativa e serve de base para as demais. O planejamento define antecipadamente quais os objetivos a atingir e como fazer para alcançá-los da melhor maneira possível. (CHIAVENATO, 2010, p. 64).

Para Dias e Pires:

A concepção atual da biblioteca como centro ou unidade de informação difere de suas imagens convencionais. Essa nova visão decorre da valorização da informação em todas as áreas de atividades no mundo contemporâneo. As organizações consideram que a informação pertence, juntamente com a matéria e energia, à trilogia dos fenômenos básicos que constituem os fundamentos de todas as atividades humanas, sendo considerada por inúmeros autores, de diferentes áreas do conhecimento, como “recurso fundamental” e, portanto, deve estar à disposição e a serviço de todos: sociedade, instituições, indivíduos etc. (DIAS; PIRES, 2003, p. 8).

Vergueiro (1989) diz que a etapa de seleção é onde o bibliotecário tem o poder de tomar decisão, ou seja, ele tem em mãos a chance de escolher quais materiais contribuirão para enriquecer o acervo e atingir os objetivos da biblioteca. Dias e Pires entendem que:

Para tomar decisões na formação e no desenvolvimento de coleções é necessário contar com informações apropriadas, utilizando técnicas e métodos que possam ser usados isoladamente ou de forma combinada, de acordo com os problemas organizacionais de cada unidade de informação. (DIAS; PIRES, 2003, p. 24).

Ao iniciar o processo de seleção de materiais para biblioteca é preciso levar em conta alguns critérios tais como, conteúdo, adequação ao usuário e aspectos adicionais dos documentos descritos por Vergueiro (1997).

Quadro 2 – Critérios de escolha de materiais de acervo de bibliotecas

Critérios que abordam o conteúdo dos documentos:	Critérios que abordam a adequação ao usuário:	Critérios relativos a aspectos adicionais do documento:
Autoridade: esse critério define a qualidade do material a partir da reputação de seu autor, editor ou patrocinador. Ressaltamos que, o responsável pela seleção deverá estar muito atento às particularidades do documento eletrônico, buscando formas seguras de avaliar a reputação do autor.	Conveniência: verifica se o trabalho apresentado é compreensível pelos usuários da biblioteca. São levados em conta aspectos relativos à idade do usuário e desenvolvimento intelectual.	Características físicas: São muito importantes para materiais com previsão de alta demanda ou dirigidos para públicos específicos.
Atualidade: para as bibliotecas onde a atualidade dos dados tem muita importância, este critério é decisivo. É importante ter esse fato bem claro, pois afeta diretamente a atividade de seleção.	Idioma: trata-se de identificar se a língua do documento é acessível aos usuários da coleção.	Aspectos especiais: observam-se a inclusão e a qualidade de bibliografias, apêndices, notas, índices, ou seja, tudo que possa contribuir para melhor utilização do documento.

<p>Cobertura/tratamento: analisar se o texto entra em detalhes suficientes sobre o assunto ou se a abordagem é apenas superficial.</p>	<p>Relevância/ interesse: visa verificar se o documento é relevante para experiência do usuário, sendo-lhe de alguma utilidade, da mesma forma procuram averiguar se os textos apresentam condições de despertar sua imaginação e curiosidade.</p>	<p>Contribuição em potencial: este critério leva em conta a coleção existente, na qual o documento a ser selecionado deverá ocupar um lugar específico.</p>
<p>Precisão: evidencia o quanto a informação veiculada pelo documento é exata, rigorosa, correta. Imparcialidade: procura verificar se todos os lados do assunto são apresentados de maneira justa, sem favoritismos, deixando clara ou não a existência de preconceitos.</p>	<p>Estilo: verifica se o estilo utilizado é apropriado ao assunto ou objetivo do texto, e se é adequado ao usuário-alvo.</p>	<p>Custo: verifica se há edições mais baratas, (encadernações simples ou edições de bolso), tomando cuidado para não afetar os critérios anteriores.</p>

Fonte: adaptado de Vergueiro (1997).

4.1 O desenrolar do processo de seleção...

No processo de seleção os critérios seguidos pelas bibliotecas devem seguir o bom senso. O processo de seleção é uma atividade que deve ser realizada de forma abrangente e alguns fatores e critérios podem influenciar o processo. Alguns dos critérios que se apresentam no processo de desenvolvimento de coleções destacam o perfil da biblioteca, mas o profissional não pode se ater apenas a esse critério. Na seleção a escolha dos critérios é o que tornará a coleção da biblioteca mais adequada.

Como pressuposto básico, afirma-se que a coleção deve ser consistente com as metas e objetivos da instituição a que serve e que os serviços de informação devem ser **dirigidos aos usuários do sistema** (LIMA; FIGUEIREDO, 1984, p. 139 grifo nosso). O profissional bibliotecário deve conhecer seus usuários e suas características. Interligando o processo de seleção com o estudo da comunidade.

Cada material incorporado à biblioteca precisa de uma justificativa, ou seja, o porquê da necessidade daquele documento no seu acervo. A política de seleção deve conter os objetivos e as metas da instituição, que justificam o porquê da inserção e manutenção de materiais no acervo voltado às necessidades dos usuários da biblioteca.

Para decidir sobre a manutenção de determinados itens no acervo é preciso realizar a avaliação do custo, efetividade (uso real e potencial) e benefícios, Para Dias e Pires:

A avaliação de um serviço é um processo por meio do qual se colhe e interpreta, formal e sistematicamente, a informação pertinente sobre as suas atividades, se produz juízos de valor a partir de dessa informação e se toma decisões condizentes no sentido de manter, projetar, reformar, ou eliminar elementos das atividades, ou sua totalidade. (DIAS; PIRES, 2003, p. 49).

O processo de aquisição, posterior a seleção, é compreendido como um ato administrativo, pois serve para finalizar as decisões vindas da etapa de seleção, procurando uma forma para concretizar os resultados. Nas bibliotecas, é preciso que se faça uma análise de como será constituído seus acervos, seja por meio de doação, compra ou permuta.

A biblioteca também precisa definir regras para realizar a aquisição, visando aprimorar a prestação de serviços aos seus usuários na formação da coleção, dentro dos limites financeiros da instituição mantenedora. Por isso é necessário definir, onde o serviço de aquisição se encontrará no

organograma da instituição, pois a aquisição se encontra diretamente entrelaçada com a seleção. Existe também a necessidade de identificação dos responsáveis pela aquisição com conhecimentos específicos da área, para que a escolha dos materiais seja realizada com qualidade e eficiência.

Algumas bibliotecas possuem o privilégio de recursos orçamentários advindos da instituição mantenedora para compra de acervo, mas nem sempre isso acontece, estando sujeitas a sofrer cortes no decorrer do processo. Por esse motivo a biblioteca deve ter outras formas para suprir essa deficiência, como: convênios ou projetos.

O processo de aquisição se baseia em sugestões ou pedidos vindos das mais variadas fontes. Para Andrade e Vergueiro (1996, p. 30,) a escolha dos materiais pode surgir a pedido de usuários ou outras fontes importantes de sugestões de aquisições advindas dos “demais setores da biblioteca, como os de referência, atendimento ao usuário, empréstimo entre bibliotecas, entre outros fornecendo indicações sobre os materiais que são muito procurados pelos usuários”.

Andrade e Vergueiro (1996) destacam que dentre as diversas modalidades de aquisição, o processo de compra é sem dúvida o mais trabalhoso, pois, além do “gerenciamento dos recursos financeiros, envolve também toda uma série de atividades relacionadas com a identificação precisa do item a ser adquirido e o acompanhamento do recebimento do material.” A doação ocupa um lugar de destaque no serviço de aquisição, principalmente devido à inconstância de verbas, uma situação com a qual as bibliotecas brasileiras costumam conviver (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996, p.78).

O profissional da informação utiliza alguns procedimentos para aquisição de materiais, tais como elaboração de listas de sugestões de usuários e/ou pessoal da biblioteca; encaminhamento e recebimento do pedido de compra; efetuação de pagamento e recebimento de material; e controle da documentação fiscal (DIAS; PIRES, 2003).

Por fim, como último item de uma política de formação e desenvolvimento de acervo, tem-se a política de descarte, a qual deve possibilitar a preservação da memória e garantir os objetivos daquelas bibliotecas que têm a responsabilidade de conservar coleções exaustivas indefinidamente, mas também a responsabilidade de retirar do acervo os materiais que comprovadamente não atendem aos interesses dos usuários.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a pesquisa envolveu os métodos de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e questionário. De acordo com Vergara (2009, p. 42) “a pesquisa de campo é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”. Realizamos a pesquisa bibliográfica em livros, revistas especializadas, monografias e dissertação com dados pertinentes ao assunto.

Adotamos como critérios para a pesquisa bibliográfica os principais autores da área de desenvolvimento de coleções. Em relação aos periódicos, realizamos uma pesquisa na Base de dados de referencial de artigos de periódicos em ciência da Informação - BRAPCI procurando por títulos, palavra-chave, autores e assuntos de desenvolvimento de coleções.

Na pesquisa da BRAPCI, no tocante aos assuntos pertinentes à pesquisa, nos pautamos em teóricos como Waldomiro Vergueiro e Nice Figueiredo. Além disso, poucas ou quase nenhuma obra com referencial teórico recente foi encontrado, com a exceção de um artigo e um livro de Simone da Rocha Weitzel, em que traz alguns pontos novos e outros com o mesmo assunto só que com uma tiragem mais atual.

O ambiente da pesquisa de campo foi constituído por uma biblioteca escolar e BU subordinadas à administração da UFPE. Definimos a amostra tendo em mente o critério de acessibilidade, que de acordo Gil:

Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que

tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão. (GIL, 2008, p. 94).

Coletamos os dados por meio da aplicação de um questionário para as 12 bibliotecas setoriais da UFPE, junto aos bibliotecários de cada unidade sendo que, em quatro unidades, o questionário foi enviado por e-mail e os demais foram aplicados pessoalmente. O questionário ficou dividido em (4) quatro blocos referentes à: formação e desenvolvimento de coleção; política de seleção; aquisição e processo de avaliação, com um total de (23) vinte e três perguntas sendo sete fechadas e (16) abertas. Antes de aplicar o questionário, explicamos os objetivos da pesquisa e a forma pela qual o instrumento poderá contribuir para o trabalho dos bibliotecários.

As informações recolhidas com a aplicação dos questionários com os responsáveis pelas bibliotecas referem-se a: política de seleção; papel do bibliotecário e da instituição na seleção; quem são os responsáveis pela decisão relativa à seleção e aquisição de acervo; quais as influências que ocorrem nesse processo.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados referem-se aos dados coletados na pesquisa realizada junto aos bibliotecários do SIB- UFPE e trazem reflexões e argumentos sobre a realidade vivida por esses em relação à política de seleção junto à instituição mantenedora. Como o questionário foi dividido em blocos, a análise também será vista em blocos para uma melhor identificação dos resultados. Das (12) doze bibliotecas setoriais do SIB-UFPE, apenas (8) oito responderam ao questionário. Alguns bibliotecários se mostraram receosos em responder o questionário. (1) uma bibliotecária informou que não tinha política de seleção na biblioteca e, por esse motivo, não responderia. Os questionários foram respondidos pelos coordenadores das bibliotecas.

Em relação às bibliotecas localizadas nos campus de Caruaru e Vitória, os questionários foram enviados por e-mail, e apenas a biblioteca do campus de Vitória respondeu prontamente ao questionário.

Em relação à formação dos bibliotecários que trabalham nessas bibliotecas, identificamos que (6) seis tem curso de especialização e realizaram algum curso de qualificação pela instituição ou por conta própria. Já em relação ao tempo de trabalho nas bibliotecas, esse variou entre (2) dois a (26) vinte e seis anos.

Gráfico 1 – Tempo de serviço dos coordenadores das bibliotecas setoriais da UFPE



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

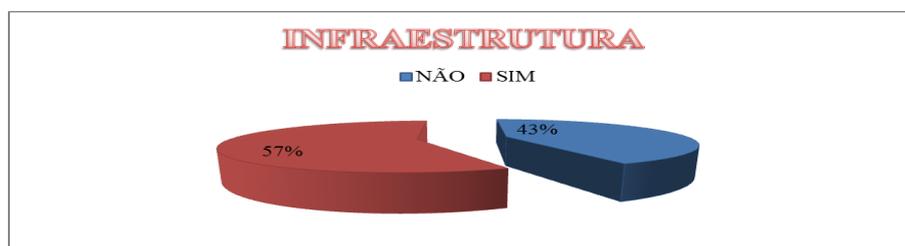
Em relação ao bloco de perguntas referentes à formação e desenvolvimento de coleção, (8) oito bibliotecas responderam que não possuem uma política de formação e desenvolvimento de coleção formalizada em documento. Com relação à ampla divulgação para funcionários, usuários e instituição, (6) seis responderam que não e (2) duas responderam que sim, salientando que em (1) uma resposta apontou para a existência somente entre bibliotecários e auxiliares.

Gráfico 2 – Condições do acervo das bibliotecas setoriais da UFPE

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Sobre a política de formação e desenvolvimento do acervo da biblioteca, (5) cinco consideram insatisfatória, (2) duas consideram boas e (1) uma não respondeu. Quando solicitado às bibliotecas identificar os pontos positivos e negativos em relação à formação do acervo, os bibliotecários apontam como positivos: atualização do acervo, o poder de tomada de decisão dos bibliotecários, as bibliografias básicas, a facilidade de gerar relatórios e verificar os livros mais consultados e ou reservados. Além disso, apenas um questionário mencionou a participação dos alunos e professores no processo. Já em relação aos pontos negativos, o principal foi à forma como funciona o processo de aquisição por meio do pregão eletrônico, enfatizando a demora em receber os materiais comprados, insuficiência dos recursos financeiros, o recebimento de doações em péssimo estado e a dificuldade de ter a bibliografia básica e especializada.

Quando questionado sobre a responsabilidade pela política de formação e desenvolvimento de coleções, (7) sete bibliotecas relataram que a Biblioteca Central tem um grupo de trabalho que em conjunto com o setor de aquisição está elaborando um documento sobre a política de desenvolvimento de coleção. (3) Outras três bibliotecas informaram o seguinte: a primeira, que todos os bibliotecários decidem em consenso; a segunda, que os coordenadores de curso, os professores, os alunos da graduação e da pós e os bibliotecários participam da decisão; e a terceira, que os bibliotecários do processamento técnico exercem tais funções.



Quando perguntado as razões para realização da política de seleção na biblioteca, destacamos as respostas que mais se repetiram, essas apresentam a atualização do acervo, a questão da qualidade (acervo), assim como atender as necessidades informacionais. A quinta lei proposta por Ranganathan, que enfatiza que a biblioteca é um organismo em crescimento, serve como norte para as bibliotecas controlar seu acervo de acordo com as necessidades dos usuários dessa unidade. Este “último preceito, como os demais, conserva alto nível de atualização e adequação à dita sociedade da informação ou sociedade do conhecimento ou sociedade da aprendizagem” (TARGINO, 2010, p.123).

Gráfico 3 – Infraestrutura para realizar a seleção de materiais nas bibliotecas setoriais da UFPE



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Sobre a infraestrutura para realizar a seleção de materiais, apenas (4) quatro informaram que sim, (3) três que não e (1) uma não respondeu a essa pergunta. Os critérios utilizados pelas bibliotecas para seleção de materiais apontam a importância do critério relevância e interesse, seguido por cobertura e tratamento e contribuição potencial. Isso indica que as bibliotecas adotam critérios relativos ao conteúdo do documento, adequação ao usuário e aspectos adicionais do documento, uns com mais ênfase que outros dependendo da biblioteca, como por exemplo, pouca importância dada aos custos e estilo em detrimento de outro critério.

Em relação à melhoria dos instrumentos de política de seleção, dois pontos foram muito enfatizados: o primeiro é o acesso à bibliografia básica dos cursos, o segundo é um documento que formalize o processo de seleção. Vale ressaltar que esse documento já está em construção pela Biblioteca Central.

Em relação à periodicidade do processo de seleção dos materiais da biblioteca, (4) quatro bibliotecas informaram que ocorre anualmente, e (4) quatro informaram que é eventualmente ou irregular, e (1) uma não se aplica.

Em relação ao processo de seleção, não houve consenso nas respostas e cada biblioteca elegeu um critério: por meio de sugestão de usuários e buscas na internet; solicitação aos coordenadores de curso das listagens de bibliografia básica e complementar; uma respondeu que depende do tipo de aquisição compra - nesse caso, se considera a indicação dos docentes - ou doação - nesse outro, é avaliado se a temática está imersa nas áreas temáticas do centro universitário, atualização e estado físico. Além disso, (3) três não responderam esta questão. Vale ressaltar que apenas (1) uma biblioteca tem um documento formalizado para realizar tal atividade. Destacamos que nenhuma biblioteca apontou ou respondeu sobre as dificuldades dessa atividade.

Em relação aos responsáveis pelo processo de seleção, as respostas variaram em: a coordenação apenas; bibliotecas setoriais; grupo de trabalho da Biblioteca Central; coordenadores dos cursos; professores, alunos e bibliotecários - neste caso a responsabilidade é dividida. Uma respondeu que não se aplica, e outra respondeu de forma vaga que todos seguem os critérios estabelecidos em conjunto.

Em relação ao orçamento, as bibliotecas responderam que sim, essa distribuição fica a cargo do setor de aquisição da Biblioteca Central. A partir deste ano a distribuição vai ser realizada de acordo com a demanda. Uma biblioteca estuda a possibilidade de utilizar parte do dinheiro das multas para compra de livros, muitas mencionaram que essa decisão fica a cargo da Biblioteca central /UFPE comandada pelo setor de aquisição.

Sobre como é realizado o processo de aquisição, quais são os responsáveis e suas responsabilidades, essas informaram que cabe às bibliotecas setoriais apenas à indicação e a formulação de um pedido através de pesquisa dos livros indicados pelos usuários ou bibliografia básica no sistema de bibliotecas (*software Pergamum*) e a compra, que fica sob a responsabilidade da biblioteca central /UFPE, é realizada por meio do pregão eletrônico, que controla também o recebimento e a conferência dos materiais entregues.

As bibliotecas podem receber doações diretamente nas suas sedes ou indiretamente por meio da Biblioteca Central, já devidamente selecionado de acordo com o perfil temático de cada biblioteca setorial. Diversos professores também doam esse material para compor o acervo. Algumas vezes as bibliotecas recebem fascículos de periódicos duplicados que são deixados para os alunos que se interessarem, por exemplo. O SIB tem um formulário que indica as condições e informações ao doador.

Gráfico 4 – Processo de avaliação da coleção



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Com relação à avaliação da coleção, (4) quatro bibliotecas responderam não realizar avaliação da coleção, (3) três, responderão que sim. Já sobre a periodicidade, percebemos que não tem um tempo específico, isto é realizado a partir de uma necessidade ou demanda específica. Quanto ao emprego de algum método de avaliação, (8) oito bibliotecas não utilizam método, algumas mencionaram que realizam pesquisa no Sistema *Pergamum* como forma de avaliação e seu olhar de profissional (conhecimento do acervo).

Quanto às condições de descarte do acervo (livros, periódicos, multimídia), estas mencionaram que os critérios utilizados são: sem condições de uso e manuseio, deteriorado, incompleto ou rasgado e edições desatualizadas. Quanto à responsabilidade pela tomada das decisões acerca do descarte, (5) cinco bibliotecas responderam que fica a cargo da coordenadora da biblioteca. Uma não respondeu e a outra informou que é o bibliotecário catalogador.

Quando questionado sobre se qualquer funcionário ou usuário pode opinar a respeito da política adotada, cinco responderam que sim; uma mesmo não tendo a política de seleção, respondeu que sim, pois foi construída a partir da participação de todos os agentes envolvidos de modo que este será ouvido e atendido sempre que possível; uma não respondeu e a outra não entendeu a pergunta.

Com relação ao acervo disponível, sete bibliotecas consideram bom, ou seja, parcialmente atualizado e completo e atende a maioria das demandas, por vezes privilegiando algumas áreas do conhecimento, e apenas (1) uma considerou regular, isto é, atende parcialmente a demanda informacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pretendeu verificar o papel do bibliotecário de da instituição mantenedora, a partir das mudanças trazidas pelo REUNI. Partindo desse propósito principal, identificamos que o bibliotecário consegue realizar as atividades inerentes à política de desenvolvimento de coleção, mesmo com esses anos todos sem um documento formalizado.

A realização deste trabalho permitiu entender um pouco mais sobre a importância do bibliotecário para as bibliotecas. Seu papel, suas funções dentro de uma instituição pública e, até mesmo, dentro do processo de desenvolvimento de coleção bem como as competências que esse deve ter para tomar as decisões. A universidade também colabora com a formação do profissional da informação, dando-lhe instrumentos para realizar seu papel perante a sociedade.

No percorrer deste trabalho de conclusão de curso, foi possível identificarmos as diversas etapas que um bibliotecário tem de vencer no seu dia a dia, em suas unidades de informação, tendo este que procurar da melhor maneira possível corresponder às necessidades de seus usuários sem esquecer-se da missão de sua biblioteca e de sua instituição.

As mudanças esperadas nas bibliotecas por causa do REUNI vem ocorrendo lentamente, haja vista que em muitas dessas continuam com as mesmas dificuldades estruturais, de acervo, de profissionais assim como alguns prédios não foram concluídos.

A partir dos estudos no processo de seleção sobre o papel do bibliotecário e da instituição, as respostas foram aparecendo durante a caminhada, demonstrando qual a responsabilidade da instituição e do bibliotecário e suas contribuições para a sociedade.

Sobre a censura de materiais nas bibliotecas, podemos concluir no trabalho e nas questões respondidas pelos bibliotecários que essa Instituição não realiza censura de nenhum modo. Ao encerrar esse trabalho reafirmamos a importância de se criar um documento, o qual os bibliotecários do SIB-UFPE utilizem no desenvolvimento de coleções em seus acervos, indicando quais as atribuições de cada um e as suas respectivas responsabilidades.

COLLECTION DEVELOPMENT POLICY IN INTEGRATED LIBRARY OF FEDERAL UNIVERSITY OF PERNAMBUCO

Abstract: *This study aimed to analyze the librarians' and the institution roles on selection policy of bibliographic materials, seeking to identify the librarian's contribution. Also aimed to understand the changes provided by Restructuring and Extension Program for Federal Universities (REUNI) in libraries that make up the Integrated Library System (SIB) of the Federal University of Pernambuco (UFPE). The methodology included bibliographic survey, field research and the application of a questionnaire. The research environment consisted of a school library and eleven university libraries subordinated to the SIB/UFPE. The questionnaires were applied to libraries' coordinators. The results show that 29% consider the collection conditions and the access to basic bibliographies of courses good. Concluded that it is necessary to carry out the collection development policy formalization.*

Keywords: *Selection Policy. Censorship. Collection Development Policy. University Libraries.*

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1996.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 5175, de 06 de maio de 2009**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/Prop_Detalhe.asp?id=433221>. Acesso em: 02 abr. 2011

BUARQUE, Cristovam. A universidade numa encruzilhada. **UNESCO**, 25 jun. 2003. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior. Disponível em: <<http://pages.udesc.br/~f7fsb/Arquivos/universidade.pdf> >. Acesso em: 28 mar. 2011

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Teoria das Organizações**. Barueri: Manole, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

EVANS, G. Edward. *Developing library and information center collections*. 3.ed. Englewood: Libraries Unlimited, 1995

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS (IFLA) - **Manifesto IFLA para biblioteca escolar**. Tradução: Neusa Dias de Macedo. 2000. Disponível

Biblionline, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 135 – 149, 2015

em:<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf> Acesso em: 13 abr. 2015.

KLAES, Rejane Rafto. **Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras**: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções. 1991. 288f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, 1991.

LIMA, Regina Célia Montenegro; FIGUEIREDO, Nice. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 137-150, jul./dez. 1984.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007.

TARGINO, Maria das Graças. Ranganathan continua em cena. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, 39, nov. 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1778>> Acesso em: 04 Abr. 2015.

SILVA, Edilene Maria da. **A influência das políticas de informação científica e tecnológica para as bibliotecas universitárias**. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**: Projeto REUNI/UFPE 2007. Recife, 2007. 53p. Disponível em <https://www.ufpe.br/proacad/images/Reuni/reuni_16abril2008_versao_mec.pdf>. Acesso em: 12 Abr. 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1989.

_____. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 1997.

WEITZEL, Simone da Rocha. O Desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.7, n. 1, p.61-67, jan./ jun. 2002.

_____. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, Niterói: Intertexto, 2006.